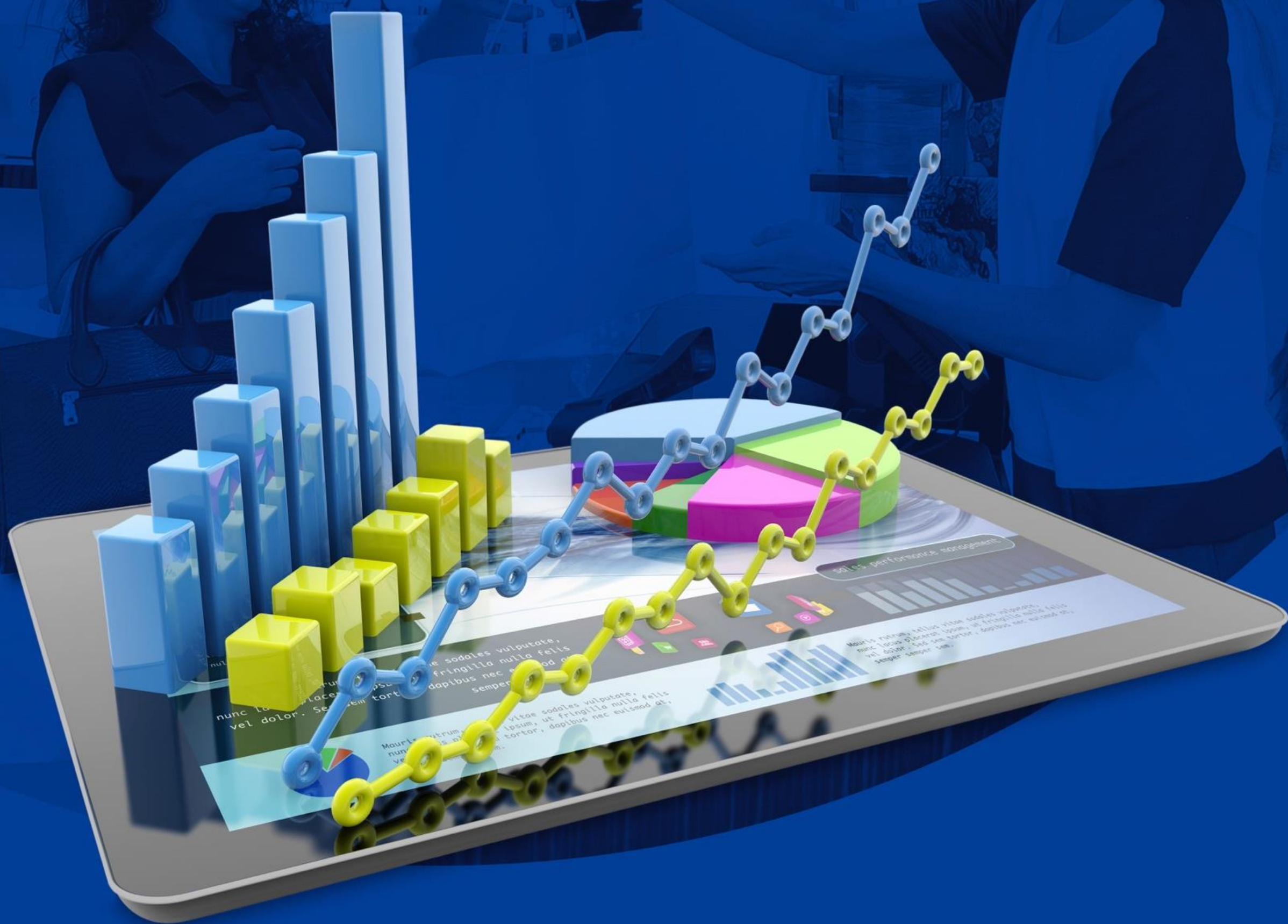




# PANORAMA DO COMÉRCIO

OUTUBRO/2024



## RESUMO

### VENDAS DO COMÉRCIO RECUAM EM AGOSTO, MAS MANTÊM CRESCIMENTO NO ACUMULADO DO ANO; DESEMPENHO DAS VENDAS VARIA ENTRE DIFERENTES ATIVIDADES E APRESENTA QUEDA EM TRÊS SEGMENTOS

Em agosto de 2024, as vendas do comércio recuaram na comparação com o mês anterior. Ainda assim, no acumulado do ano, as vendas do setor mantêm um ritmo de crescimento elevado. Nem todos os segmentos apresentam, no entanto, o mesmo crescimento de janeiro a agosto. Observa-se uma variabilidade relevante entre as diferentes atividades comerciais.

As vendas de “Artigos médicos e farmacêuticos” e “Veículos, motocicletas, partes e peças” seguem na dianteira, com crescimento bem acima da média no acumulado do ano. Já as vendas de “Hipermercados e supermercados”, “Materiais de construção” e “Móveis e eletrodomésticos” apresentam crescimento moderado nessa base de comparação. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, três apresentaram recuo das vendas, entre elas o segmento de “Combustíveis e Lubrificantes”.

O avanço das vendas do comércio, considerando o conjunto de todas as atividades, reflete-se apenas em parte no indicador de confiança do setor. Se, por um lado, a avaliação da situação atual melhorou ao longo dos últimos meses, as expectativas recuaram.

## Panorama do Comércio



**5,1%**

Crescimento das vendas do comércio varejista de janeiro a agosto de 2024



**4,5%**

Crescimento das vendas do varejo ampliado de janeiro a agosto de 2024



**8 de 11**

Vendas cresceram em 8 das 11 atividades segmentadas

## Panorama Macro



**4,4%**

Inflação no acumulado dos 12 meses encerrados em set-24



**6,6%**

Taxa de desemprego no trimestre encerrado em ago-24



**10,5%**

Taxa SELIC

No quadro do consumidor, a melhor notícia vem do mercado de trabalho. A taxa de desemprego estimada pelo IBGE caiu a um patamar historicamente baixo, de 6,6% no trimestre encerrado em agosto de 2024. Esse desempenho positivo do mercado de trabalho não é homogêneo em todo território nacional. O IBGE prevê a divulgação dos dados regionais de desemprego para o próximos mês, com um balanço do 3º trimestre do ano.

Espelhando a queda do desemprego e a recuperação da renda média, cresce a massa de rendimentos no país. O avanço foi de 8,3% na comparação entre o trimestre encerrado em agosto de 2024 e o mesmo período do ano anterior. Quanto maior a massa de rendimentos, maior a renda disponível para o consumo.

No mercado de crédito, o saldo de recursos emprestados às famílias avança, com queda da inadimplência e da taxa média de juros. Esse ciclo favorável do crédito será testado nos próximos meses pela alta da SELIC. Na primeira semana de novembro, o COPOM divulgará nova decisão sobre essa taxa, pautado pela trajetória e expectativas para a inflação.

Conforme o previsto, a inflação continua persistente, e desta vez impulsionada pelo custo da energia elétrica e pela alta dos preços de itens agrícolas, onde se colhe os efeitos da longa estiagem que afetou o país nos últimos meses. No acumulado de 12 meses, a variação do IPCA voltou para o teto da meta

## Termômetro do consumidor



**8,3%**

Crescimento do massa de rendimentos no trimestre encerrado em ago-24



**67,5 mi**

Estimativa do número de consumidores negativados em set-24

# VENDAS DO COMÉRCIO

## Vendas do comércio recuam na comparação entre agosto e julho de 2024, mas mantêm o ritmo de crescimento no acumulado do ano



**-0,3%**

Queda das vendas do **comércio varejista** na comparação mensal (ago-24 ante jul-24)



**5,1%**

Crescimento das vendas do **comércio varejista** no acumulado do ano (jan-24 a ago-24)



**-0,8%**

Queda das vendas do **varejo ampliado** na comparação mensal (ago-24 ante jul-24)



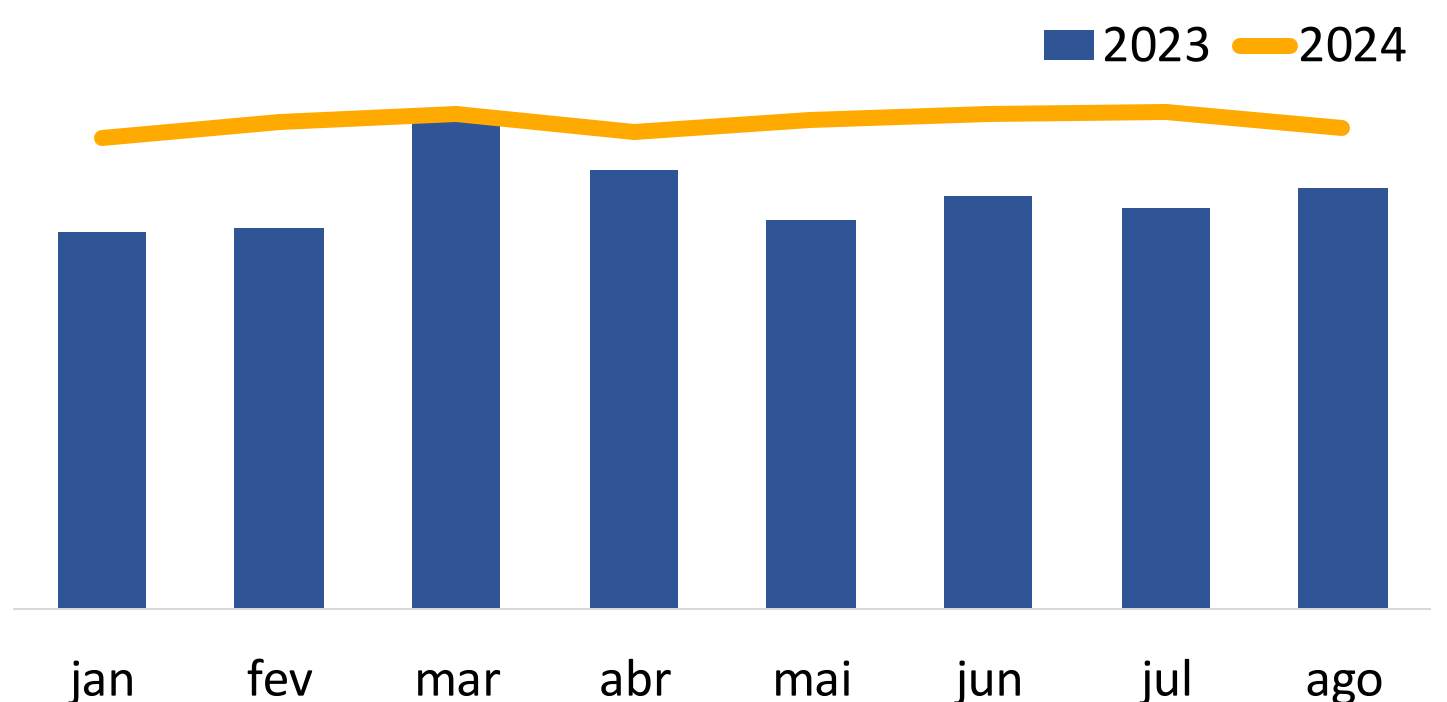
**4,5%**

Crescimento das vendas do **varejo ampliado** no acumulado do ano (jan-24 a ago-24)

Em agosto de 2024, as vendas do comércio varejista recuaram 0,3% na comparação com o mês imediatamente anterior. Nessa mesma base de comparação, as vendas do varejo ampliado apresentaram queda de 0,8%. O comércio varejista é uma segmentação mais restrita, que desconsidera atividades comerciais específicas, como as vendas de veículos, peças automotivas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. Já o conceito do varejo ampliado engloba todas as atividades, incluindo o comércio varejista. A comparação mensal costuma ser mais volátil, apresentando altas e baixas com frequência. É útil, portanto, ampliar o horizonte de análise afim de captar as tendências. No acumulado do ano, que compara o período de janeiro a agosto de 2024 com o mesmo período do ano anterior, as vendas do comércio varejista mantêm um ritmo de crescimento elevado, com avanço de 5,1%. Nessa base de comparação, o avanço das vendas do varejo ampliado foi de 4,5%. Com efeito, o gráfico abaixo mostra que as vendas mensais de 2024 superam as vendas mensais de 2023 em quase todos os meses, exceção feita março.

### Vendas do varejo ampliado












Número índice (Vendas médias mensais de 2022 = 100)



# VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

## Dados por segmento mostram variabilidade do desempenho das vendas entre as atividades comerciais; “Artigos médicos e farmacêuticos” lideram avanço das vendas

O detalhamento dos dados das vendas do varejo ampliado mostra uma variabilidade expressiva entre o desempenho das diferentes atividades comerciais. A atividade que apresentou o maior crescimento das vendas foi a de “Artigos médicos e farmacêuticos”, com alta de 14,5% no acumulado do ano. Em seguida, aparecem as vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 12,7%, apesar da queda mensal. Os segmentos de “Hipermercados e supermercados” e “Móveis e eletrodomésticos” também apresentaram alta, mas a um ritmo mais moderado: 5,7% e 3,7%, respectivamente. Na outra ponta, o segmento de “Combustíveis e lubrificantes” registrou queda nas vendas, depois de um período de crescimento elevado. O maior recuo foi notado pelo segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria, com queda de 7,3%.

Segmento do comércio	Acumulado no ano	Mensal
 Artigos médicos e farmacêuticos	14,5%	1,3%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	12,7%	-5,2%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,3%	-3,9%
 Hipermercados e supermercados	5,7%	-0,1%
 Móveis e eletrodomésticos	3,7%	-1,6%
 Material de construção	3,5%	0,3%
 Materiais para escritório	2,0%	-2,0%
 Tecidos, vestuário e calçados	1,2%	-0,4%
 Combustíveis e lubrificantes	-2,5%	-0,2%
 Atacadista de alimentação e bebidas	-6,4%	-
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,3%	-2,6%

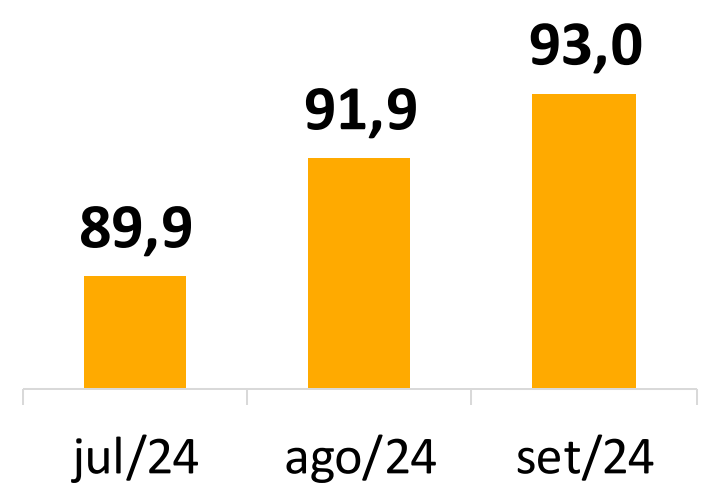
# INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

## Avaliação da situação atual entre empresários do comércio melhora na comparação com setembro de 2023, mas expectativas apresentam leve recuo

Dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que, em setembro de 2024, o Indicador de Confiança do Comércio registrou 90,2 pontos, acima do observado no mês imediatamente anterior (89,1 pontos). Analisando a evolução do indicador ao longo do último ano, observa-se que o patamar atual está ligeiramente acima do verificado em setembro de 2023, depois de apresentar oscilações. Em abril de 2024, o indicador alcançou 95,5 pontos, mas passou a recuar em seguida. Pela metodologia do indicador, pontuações acima de 100 pontos indicam prevalência do otimismo. A confiança é medida com base na avaliação dos empresários do setor sobre dois componentes: a situação atual e as expectativas para os próximos meses. O detalhamento dos dados mostra que a avaliação da situação atual (93,0 pontos) registra uma pontuação acima das expectativas (88,0 pontos). Além disso, a avaliação da situação atual avançou 4,4% na comparação com setembro de 2023, refletindo os dados positivos de vendas registrados ao longo do ano. Já as expectativas recuaram 0,2%.

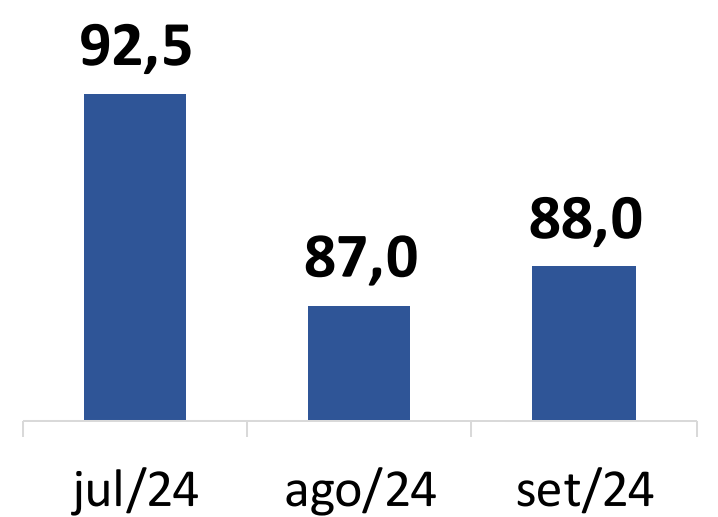
### Situação Atual

Número índice (zero a 200)



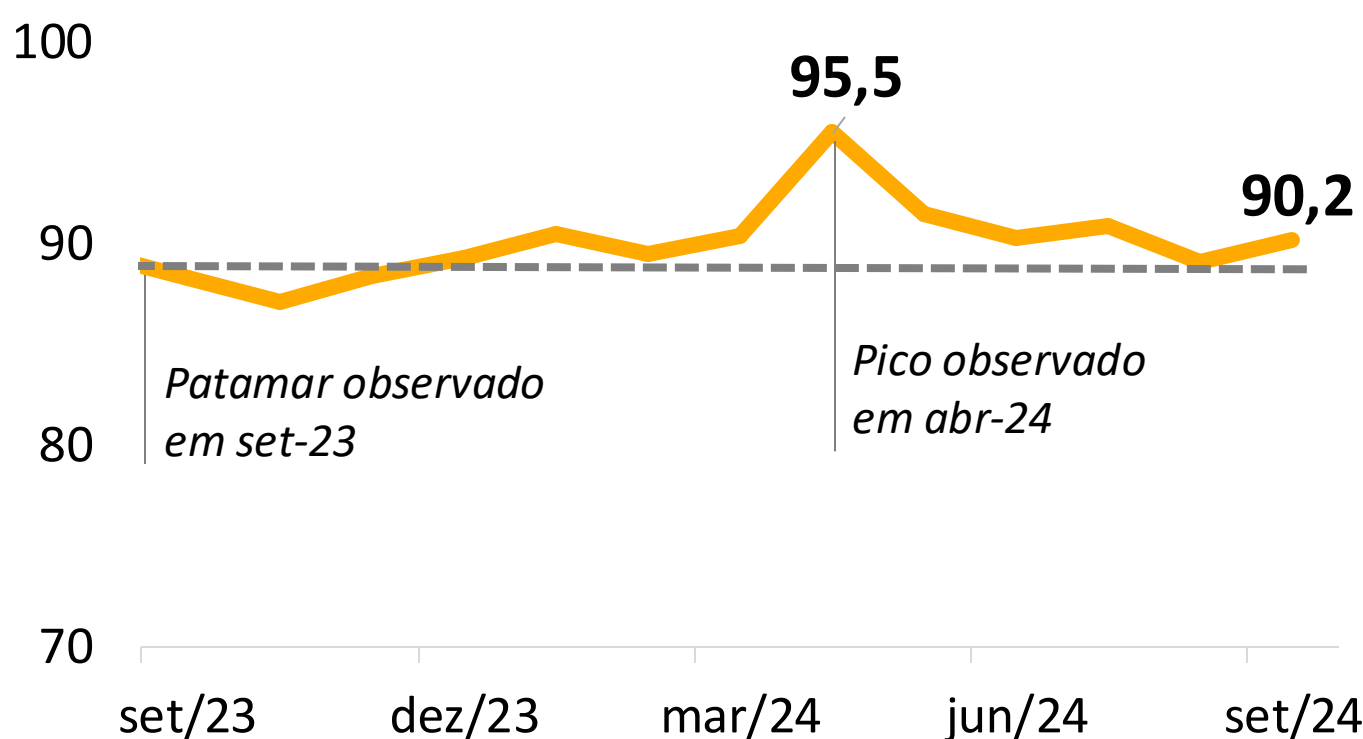
### Expectativas

Número índice (zero a 200)



### Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (zero a 200)



**4,4%**

Varição da Situação Atual na comparação entre set-23 e set-24



**-0,2%**

Varição das Expectativas na comparação entre set-23 e set-24



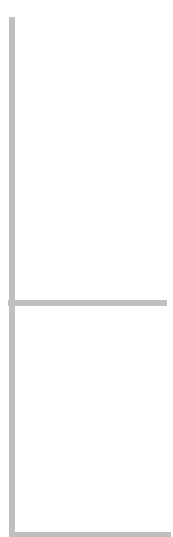
# MERCADO DE TRABALHO

Dados do IBGE mostram queda expressiva da taxa de desemprego, que chega a 6,6% no trimestre encerrado em agosto; CAGED mostra saldo positivo de vagas formais



**109,8 mi**

Força de trabalho (população ocupada ou em busca de ocupação).



**102,5 mi**

População ocupada

**7,28 mi**

População desempregada

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a força de trabalho no país chegou a 109,8 milhões no trimestre encerrado em agosto de 2024. A força de trabalho é formada pelos brasileiros que têm alguma ocupação profissional ou estão em busca de uma ocupação, mas não estão ocupados – os chamados desempregados. O número de desempregados foi de 7,28 milhões no trimestre encerrado em agosto. Já o número de brasileiros ocupados chegou a 102,5 milhões. A taxa de desemprego, calculada como a proporção de desempregados na força de trabalho, foi estimada em 6,6% – a menor para o período desde o início da série histórica. Com esse resultado, o desemprego mantém a trajetória de queda iniciada em meados de 2021. Complementando os dados do IBGE, os dados do CAGED mostram o saldo de criação de vagas formais na economia. Em agosto, 232.513 vagas formais foram criadas. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de desligamentos no período. No comércio, o saldo de vagas criadas em agosto foi de 47.761.

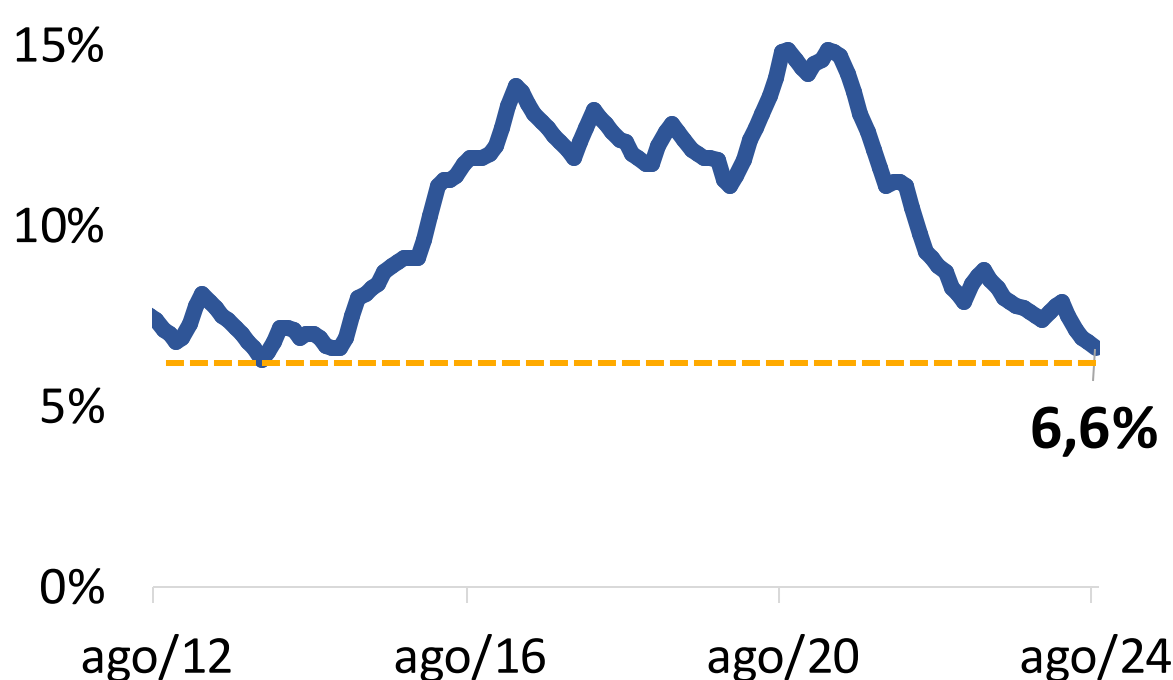


**6,6%**

Taxa de desemprego (Porcentagem da força de trabalho desempregada)

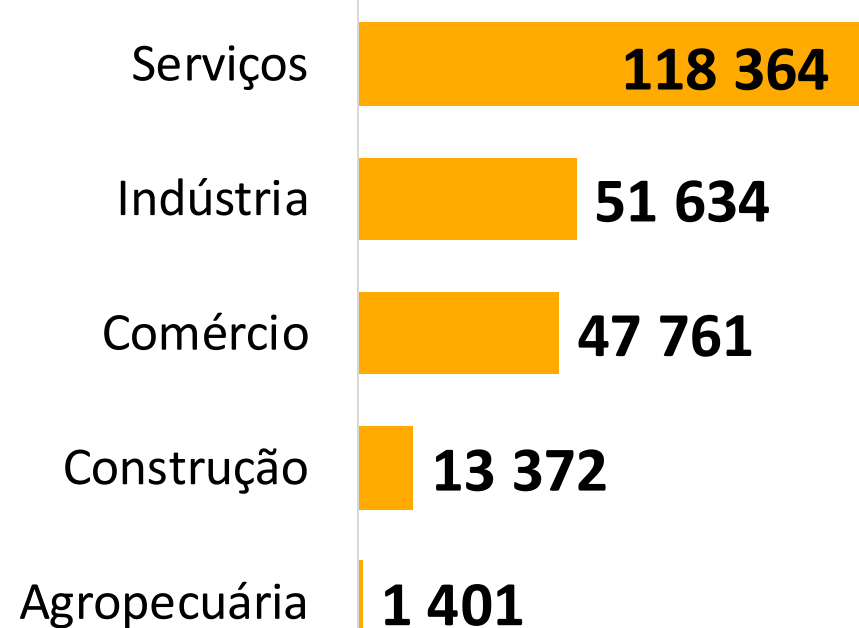
## Taxa de desemprego – IBGE

Em % da força de trabalho



## Criação de vagas – CAGED

Ago-23



# INFLAÇÃO

## Inflação volta a encostar no teto da meta em setembro de 2024; preço da energia elétrica sobe 5,36% na comparação mensal, refletindo mudança na bandeira tarifária

Em setembro de 2024, o índice oficial de inflação (IPCA) registrou alta de 0,44% na comparação com o mês anterior. Esse dado é apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nessa base de comparação, vale destacar o aumento expressivo do custo da energia elétrica, que avançou 5,36%. Esse avanço do preço da energia elétrica reflete a mudança na bandeira tarifária, que acrescentou R\$ 4,46 ao custo de cada 100 quilowatts-hora devido à baixa quantidade de chuva prevista para setembro. No acumulado dos 12 meses encerrados em setembro de 2024, o IPCA registra alta de 4,4%, aproximando-se novamente do teto da meta de inflação. A abertura dos dados por grupos de bens e serviços mostra que as maiores altas ocorreram entre os itens de educação (6,9%), saúde e cuidados pessoais (6,1%), alimentação e bebidas (5,9%) e habitação (4,6%), que inclui a energia elétrica. É diante de uma inflação próxima do teto da meta que o Comitê de Política Monetária (COPOM) definirá a taxa SELIC em 06 de novembro de 2024. Na última reunião, a decisão do Comitê foi de elevar a SELIC de 10,5% ao ano para 10,75% ao ano.

**0,44%**

Alta mensal do IPCA  
(comparação entre  
set-24 e ago-24)



**5,36%**

Alta mensal do item  
“Energia elétrica”



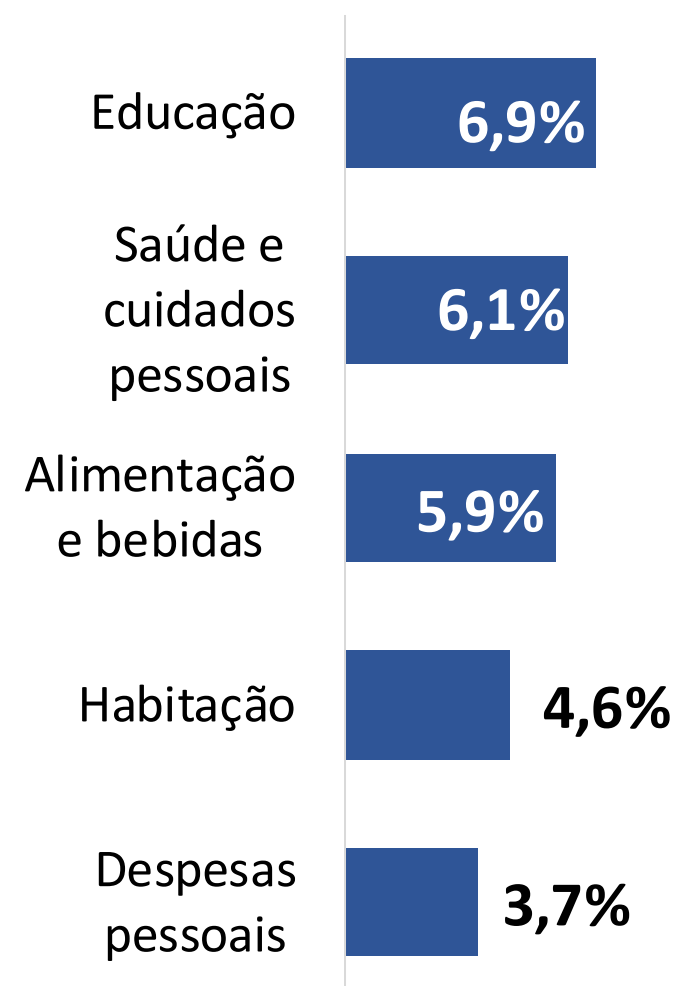
**06-nov**

Próxima decisão  
sobre a SELIC



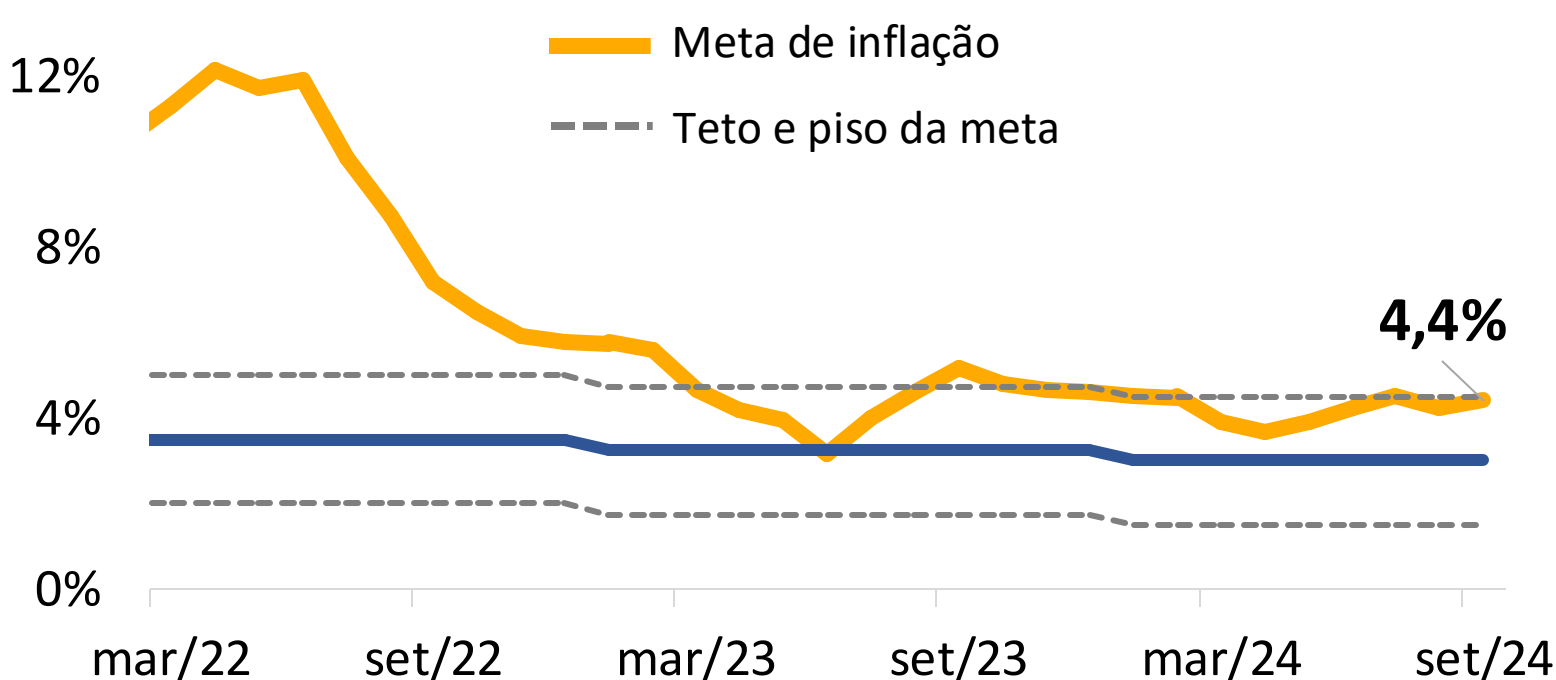
### Maiores altas do IPCA

Acumulado em 12 meses



### IPCA

Acumulado em 12 meses





# MERCADO DE CRÉDITO

## Crédito a pessoas físicas avança em agosto de 2024, com queda da inadimplência e da taxa média de juros; alta da SELIC desafia esse cenário

O saldo de crédito destinado às Pessoas Físicas (PF) chegou a R\$ 3,8 trilhões em agosto de 2024, de acordo com dados do Banco Central do Brasil. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 6,9%, já descontando o efeito da inflação. O saldo de crédito representa o valor em aberto das operações de empréstimos e financiamentos feitos através do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A participação do segmento de Pessoas Físicas no saldo total de crédito, que inclui também as empresas, é de 61,4%, o que mostra que o sistema financeiro tem destinado mais recursos às famílias. A evolução da taxa média de juros mostra uma queda na comparação entre agosto de 2023 e agosto de 2024, passando de 36,1% ao ano para 32,2% ao ano no segmento de PF. Já a taxa de inadimplência bancária, calculada como o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, recuou nos últimos 12 meses, passando de 2,7% em agosto de 2023 para 2,4% na última medição. Em suma, os dados de agosto mostram uma combinação positiva de crescimento do crédito, com queda da inadimplência e do juros. A recente alta da SELIC é um ponto de atenção para a manutenção desse quadro.

**6,9%**

Crescimento do saldo de crédito destinado a PF



**61,4%**

Participação do segmento PF no saldo total de crédito



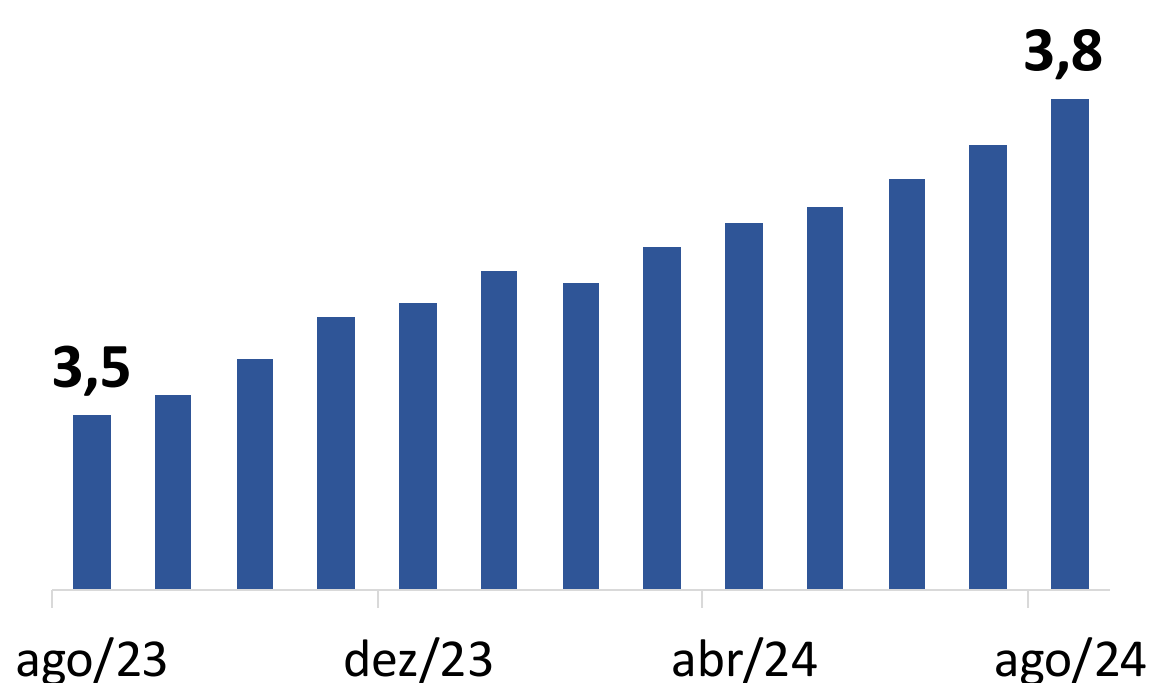
**32,2%**

Taxa média de juros no segmento PF em ago-24 (era 36,1% em ago-23)



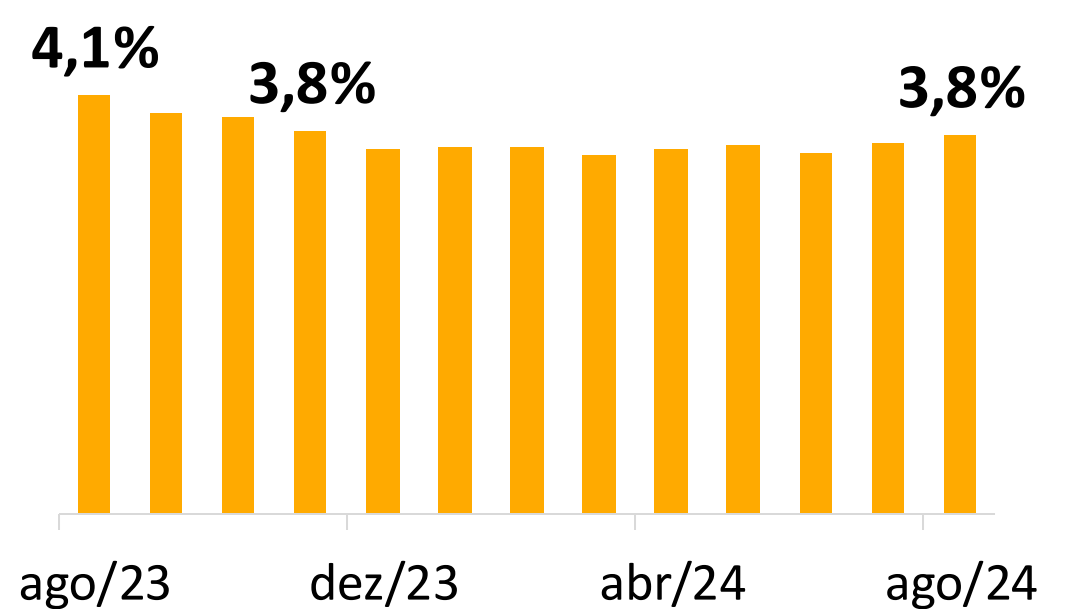
### Evolução do saldo de crédito – PF

Em R\$ trilhões | Série deflacionada



### Taxa de inadimplência bancária – PF

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias

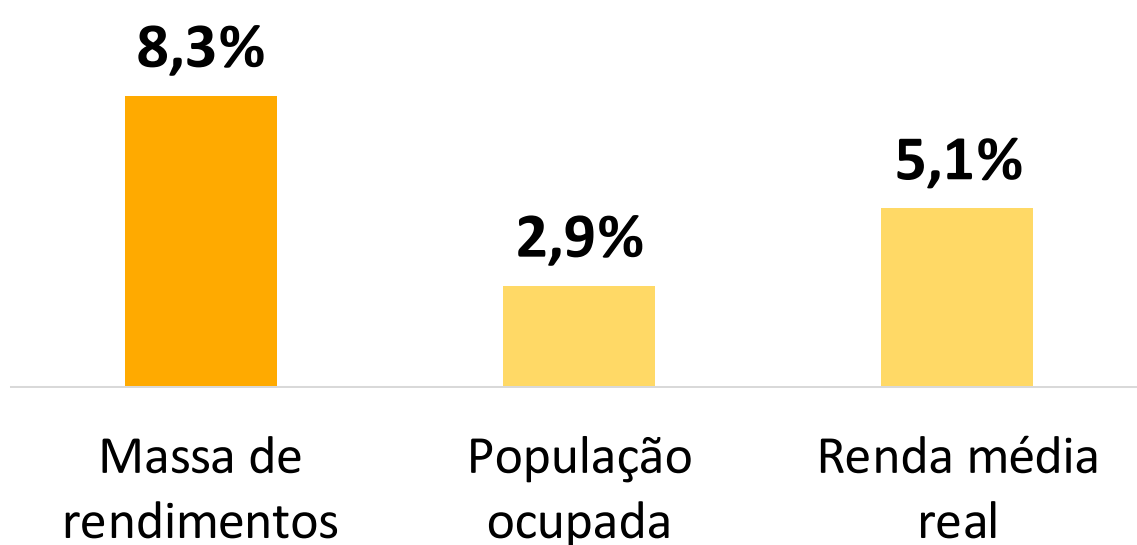


# TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

**Massa de rendimentos cresce 8,3% na comparação entre setembro de 2024 e setembro de 2023, espelhando queda do desemprego e avanço da renda média**

## Variação anual

Trimestre encerrado em ago-24 ante trimestre encerrado em ago-23

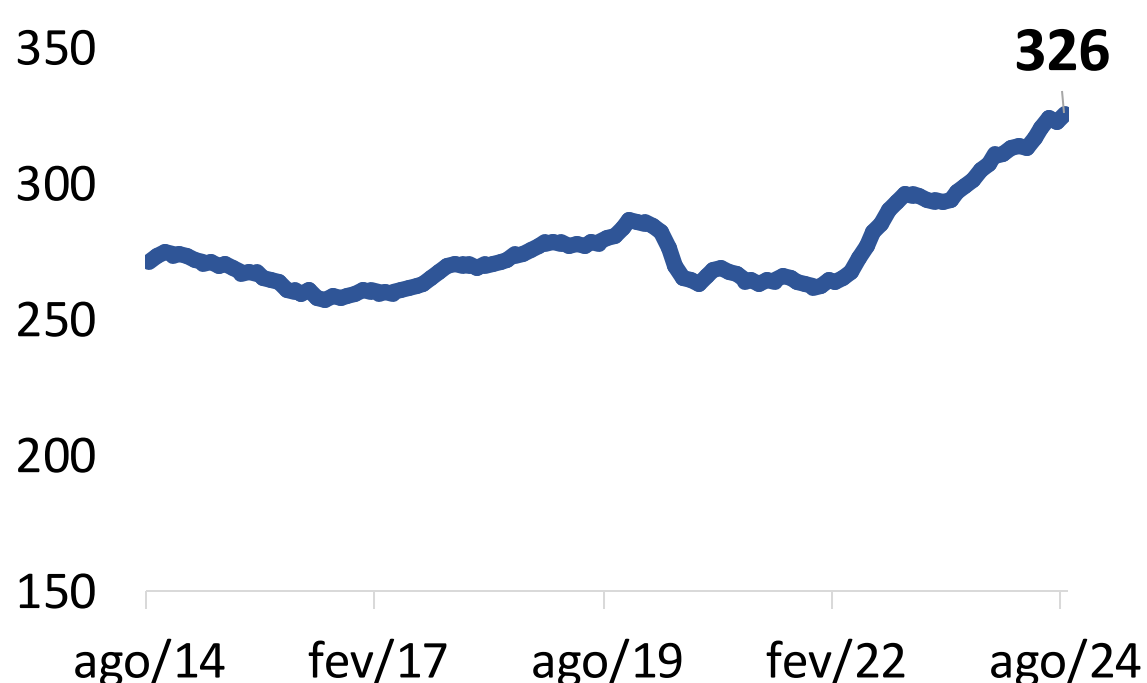


De acordo com o IBGE, a massa de rendimentos cresceu 8,3% na comparação entre o trimestre encerrado em agosto de 2024 e o mesmo trimestre do ano anterior. Esse indicador é obtido pela soma de todos os rendimentos recebidos no período de referência e reflete o aumento da população ocupada e, paralelamente, o aumento da renda média real. Ainda de acordo com o IBGE, a população ocupada cresceu 2,9%.

Já a renda média avançou 5,1% no período. Quanto maior a massa de rendimentos, maior a renda disponível para consumo. Esse tem sido um dos vetores do crescimento das vendas ao longo deste ano. Complementando os dados conjunturais do IBGE, a percepção dos consumidores sobre o quadro atual melhorou nos últimos meses, com quatro altas consecutivas na pontuação da confiança do consumidor. Em setembro de 2024, de acordo com a Fundação Getulio Vargas (FGV), esse indicador alcançou 93,7 pontos, superando o resultado observado no início do ano (90,8 pontos). Cabe notar, no entanto, que o indicador de confiança segue abaixo dos 100 pontos.

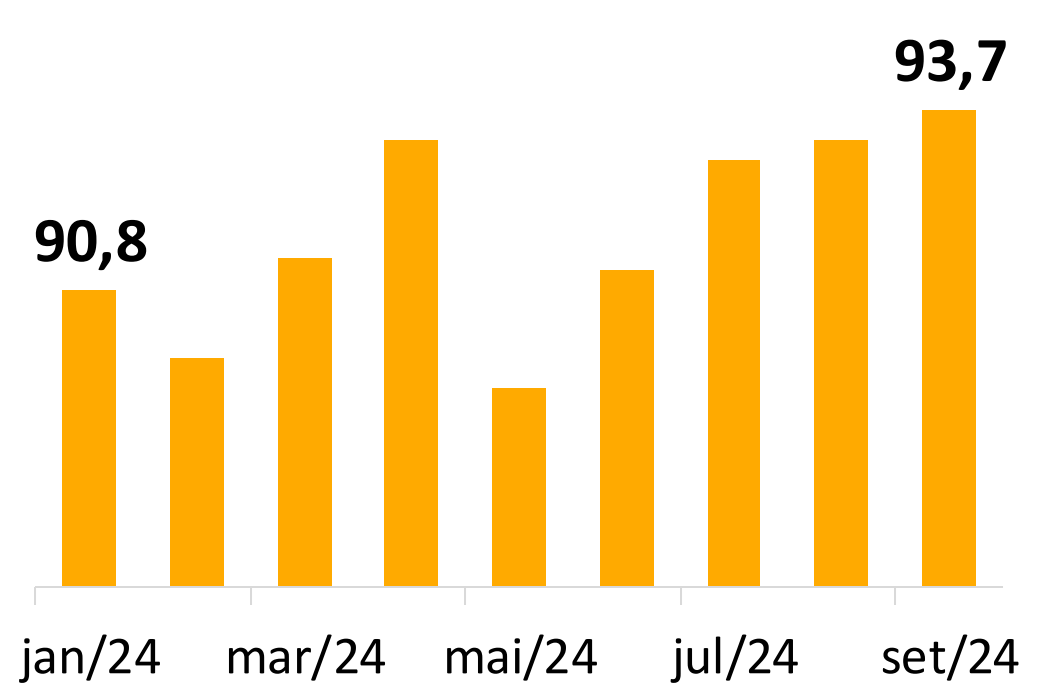
## Massa de rendimentos

Em R\$ bilhões



## Confiança do consumidor

Número índice (zero a 200)



# INADIMPLÊNCIA DE PESSOAS FÍSICAS

**Valor médio devido por negativado chega a R\$ 4.387, com avanço de 3,3% na comparação com setembro de 2023; 64,9% das dívidas tem setor bancário como credor**



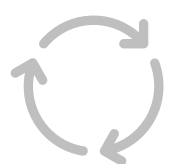
**67,5 mi**

Número de brasileiros negativados em set-24



**50,5%**

Percentual de negativados na população com idade entre 25 e 29 anos em set-24



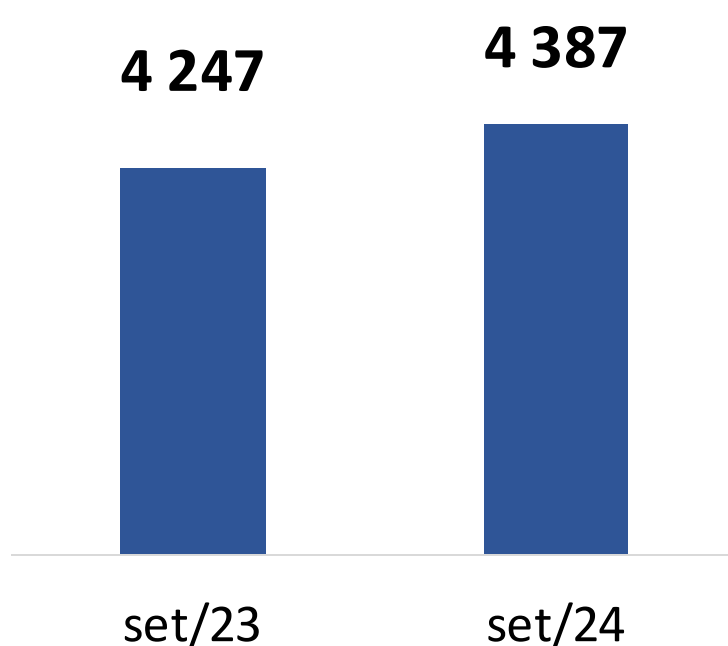
**85,7%**

Percentual de inadimplentes reincidentes em set-24

O número de consumidores negativados no país chegou a 67,5 milhões em setembro de 2024, de acordo com informações do relatório Inadimplência de Pessoas Físicas, publicado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil. O número representa 40,9% da população adulta. A faixa etária que apresenta a maior proporção de negativados é a faixa de 25 a 29 anos, com 8,7 milhões de consumidores nas listas de inadimplentes. Esse número representa 50,5% dos brasileiros com essa idade. Analisando o número de dívidas, observa-se que 64,9% do total de atrasos tem como credor o setor bancário. O comércio aparece como credor de 10,7% das dívidas. Pela metodologia, cada dívida é entendida como uma relação entre um CPF e um CNPJ. O valor médio devido por cada negativado chegou a R\$ 4.387, com avanço de 3,3% na comparação com setembro de 2023. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que 85,7% dos consumidores negativados em setembro já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

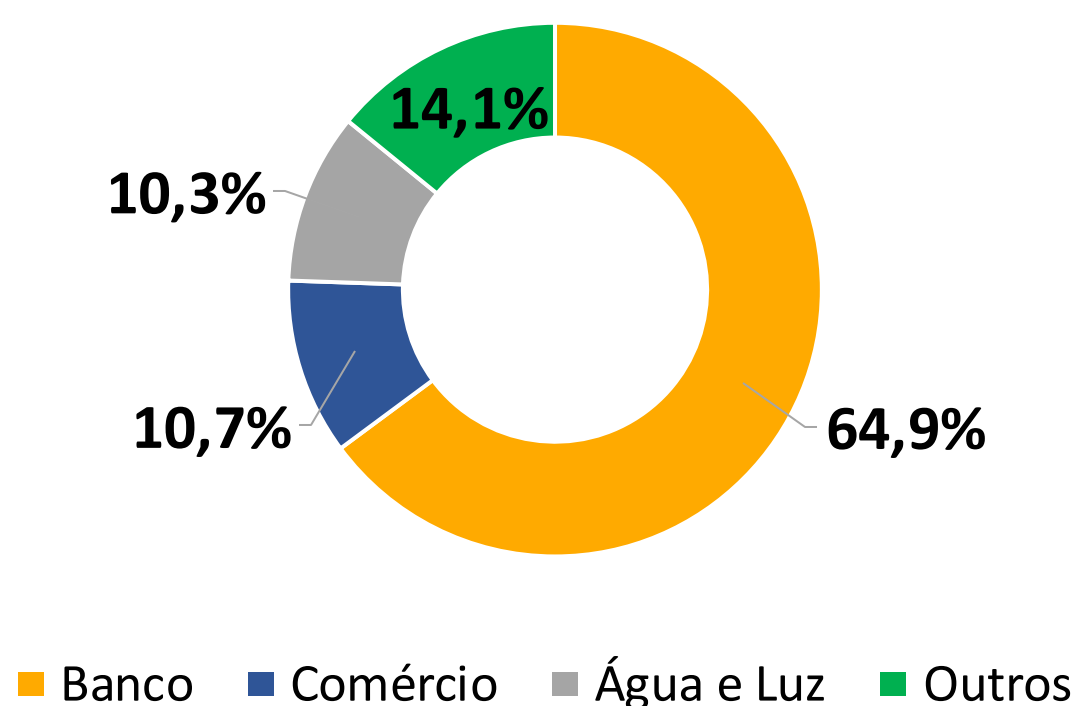
## Valor médio devido

Em R\$



## Distribuição das dívidas por setor credor

Em % do total de dívidas



# INADIMPLÊNCIA DE PESSOAS JURÍDICAS

**Número de empresas negativadas cresce 4,2% na comparação entre setembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior; dados regionais mostram diferenças no ritmo de crescimento**

O Indicador de Inadimplência de Pessoas Jurídicas, divulgado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil, mostra que o número de empresas negativadas segue crescendo no país. O avanço foi de 4,2% na comparação entre setembro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. A abertura dos dados mostra uma grande variabilidade entre as regiões do país. No Centro-Oeste, o avanço foi de 7,32%, bem acima da média nacional. Nos últimos meses, o setor agrícola, que tem peso relevante na economia dessa região, vem sofrendo com a quebra de safra provocada pela estiagem. Na outra ponta, a região que apresentou o menor crescimento do número de empresas negativadas foi a região Sul (2,61%). O Indicador ainda mostra que o tempo médio para recuperação de crédito entre as empresas é de 26 meses. Além disso, o valor médio devido por cada empresa negativada é de R\$ 6.649. Por fim, 41,5% do total de empresas negativadas atua no setor de serviços. O comércio aparece em seguida, com participação de 34,5% no total de empresas negativadas.

**4,2%**

Crescimento do número de empresas negativadas



**26 meses**

Tempo médio de atraso entre as empresas negativadas



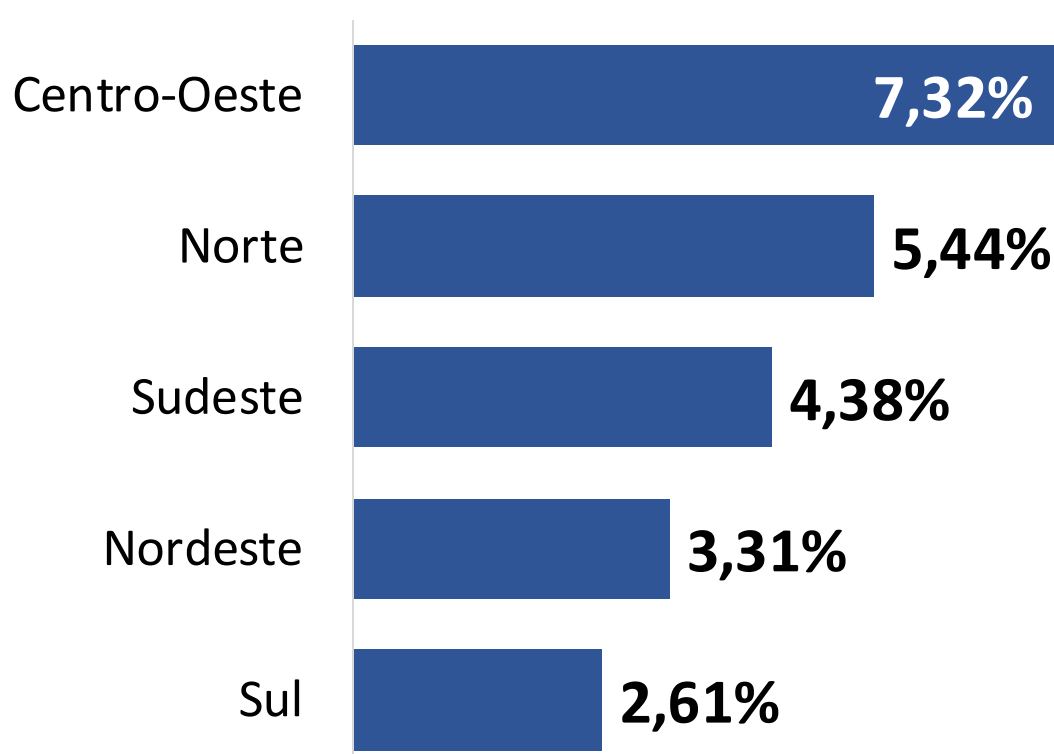
**R\$ 6.649**

Valor médio devido pelas empresas negativadas



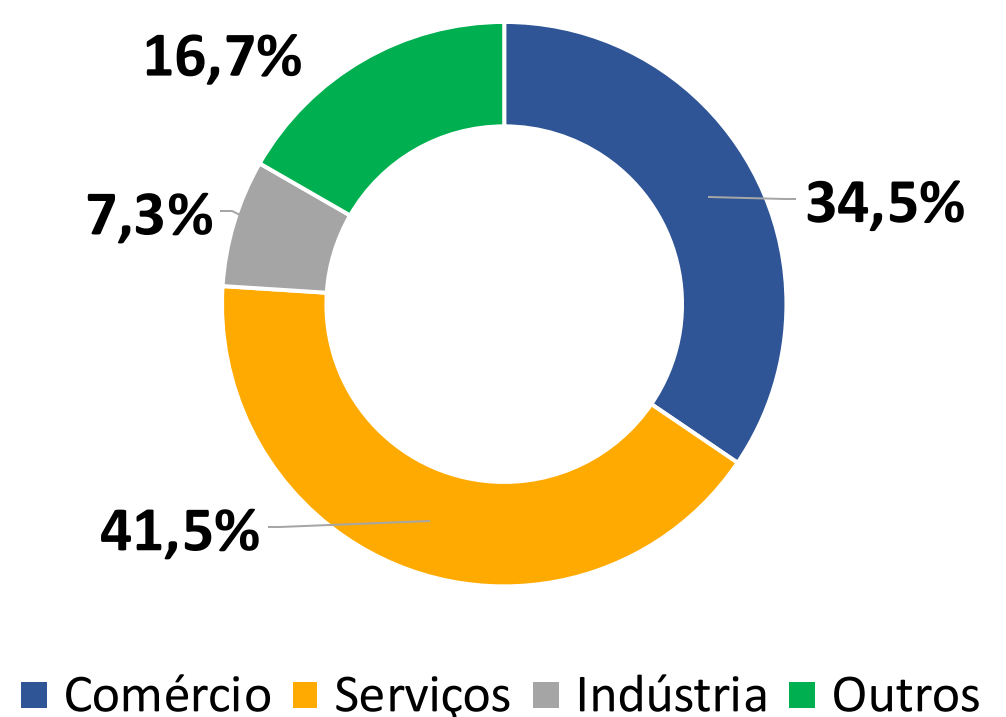
## Variação do número de negativados

Dados regionais | Set-24 ante set-23



## Distribuição por setor devedor

% do total de empresas negativadas





## INADIMPLENTES

### Cartão de crédito, água, luz e cheque especial são os principais vilões da inadimplência no país

Os principais vilões da inadimplência no país são o cartão de crédito (16%), as contas de água e luz (12%) e o cheque especial (10%). Os dados fazem parte de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas. A pesquisa ouviu consumidores inadimplentes há mais de 3 meses, de todas as capitais do país.

[Confira a pesquisa](#)

Compromissos financeiros em atraso que levaram à negativação dos consumidores inadimplentes:

- (27%) cartões de crédito
- (18%) empréstimos em bancos e financeiras
- (15%) crediário

Entre as contas com maior tempo médio de atraso destacam-se parcelas a pagar em:

- cheques pré-datados (13 meses)
- escola / faculdade / FIES (12 meses)
- empréstimo em banco ou financeira (9 meses)
- cartão de crédito (9 meses)
- condomínio (8 meses)

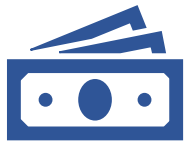
No ranking das contas prioritárias, a pesquisa mostra que os consumidores pagam em dia primeiro:

- (66%) internet
- (60%) telefone
- (57%) contas de água e luz
- (50%) TV por assinatura
- (41%) cartão de crédito
- (41%) plano de saúde

*“O consumidor inadimplente está devendo para os bancos e essas dívidas possuem juros altos. É preciso responsabilidade na tomada de crédito e verificar a disponibilidade financeira para quitação, assim como todas as taxas envolvidas na negociação. E para sair desta situação, ele precisa fazer uma boa negociação e um planejamento realista, sem que gere novos atrasos nos pagamentos das contas”, destaca o presidente da CNDL, José César da Costa.*

Principais compromissos financeiros dos entrevistados:

- (84%) cartão de crédito
- (80%) contas de água/luz
- (77%) internet
- (75%) conta de telefone
- (60%) empréstimos em banco ou financeiras



## CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA

### Comércio e serviços devem abrir 110 mil vagas para o fim do ano

O final do ano se aproxima e faltando apenas três meses para as celebrações, o comércio já inicia o processo de contratações para o final do ano. A boa notícia para quem está sonhando com uma vaga no mercado de trabalho é que 30% dos empresários do setor de comércio e serviços devem abrir vagas nos próximos meses, sendo aproximadamente 110 mil vagas sejam temporárias, informais, efetivas ou terceirizadas. É o que mostra uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). São quase 16 mil vagas a mais que em 2022, em que foram estimadas 94.679 mil vagas.

[Confira a pesquisa](#)

- Serão contratados em média, 02 profissionais por empresa.
- 54% contrataram ou pretendem contratar funcionários temporários, sendo a média de 1,8 colaboradores e o tempo médio da contratação de 2,3 meses.
- Entre esses, 26% devem ser efetivados, sendo a média de 1,2 colaboradores.
- Por outro lado, 51% não pretendem efetivar funcionários temporários, e 23% não sabem.
- Três em cada quatro entrevistados (33%) pretendem contratar por tempo indeterminado.

- 52% pretendem contratar funcionários sem carteira assinada
- 45% registrados pela empresa
- 20% terceirizados

- 93% das vagas em aberto são para trabalho presencial.
- Somente 2% para home office
- 3% no modelo híbrido

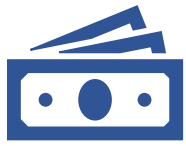
Entre os empresários que farão contratações para o final de ano as principais razões são:

- (55%) suprir a demanda que aumenta neste período do ano
- (28%) estão confiantes devido as boas vendas deste ano
- (22%) precisam expandir a empresa
- (22%) querem investir na qualidade dos seus serviços

- Três em cada dez entrevistados afirmam que contrataram ou pretendem contratar mulheres (33%) e 23% homens.
- Já 43% dizem que o gênero é indiferente. Em média, a idade de funcionários é de 30 anos.

- A remuneração média será de 1,1 salários-mínimos, R\$ 1.553,20, e a carga horária média será 7h50 por dia.

- 23% pretendem contratar vendedores
- 16% ajudante
- 12% cabeleireiro(a)
- 11% recepcionista
- 10% manicure
- 10% caixa
- 10% balconista
- 10% entregador
- 8% depiladora



## CONSUMO ONLINE

### 32% dos consumidores sofreram ou passaram por alguma tentativa de golpe nas compras pela internet

Três em cada dez consumidores (32%) sofreram ou passaram por alguma tentativa de fraude nas compras pela internet, seja por não receber o produto que comprou num site falso ou clonado; ter o cartão de crédito/débito clonado; ou até mesmo ser abordado pelo infrator pelo Whatsapp e convencido a realizar o pagamento fora da plataforma de venda. O dado faz parte de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas.

[Confira a pesquisa](#)

- 35% dos entrevistados admitem que deixaram de comprar pela internet nos últimos 3 meses por medo de fraude.
- 119,5 milhões de pessoas compraram online pelo menos 1 vez nos últimos 12 meses.

#### Para realizar as compras:

- 90% dos consumidores utilizaram celular
- 27% notebook
- 24% computador de mesa

#### Principais canais de vendas:

- (70%) aplicativos
- (69%) sites de lojas
- (13%) redes sociais Instagram
- (11%) Whatsapp

#### Sites e/ou aplicativos mais utilizados nas compras:

- (64%) Shopee
- (61%) Mercado Livre
- (42%) Amazon
- (35%) Americanas
- (34%) Shein
- (30%) Magalu

#### Produtos e/ou serviços mais adquiridos pela internet no último mês:

- (46%) roupas, calçados e acessórios
- (37%) comida por delivery
- (27%) remédios e produtos de cuidados da saúde
- (26%) artigos para casa
- (24%) supermercado
- (22%) cosméticos/ perfumes

- Os sites despontam na preferência dos consumidores quando se trata de comprar eletrodomésticos (43%), eletrônicos e informática (40%) e artigos para casa e decoração (39%).
- Já vestuário (43%) e cosméticos e perfumes (36%) são mais adquiridos por aplicativos.
- Em algumas categorias, os consumidores têm preferência de comprar em lojas físicas. É o caso do supermercado (54%), acessórios e peças automotivas (46%), medicamentos e farmácia (37%) e livros (36%).

O gasto médio dos consumidores na sua última compra online foi de **R\$216** (R\$33 a menos que no ano passado). E em média, os consumidores fizeram 4 compras pela internet no último mês.

## CONGRESSO NACIONAL



O mês de outubro é decisivo para as eleições municipais, no dia 06 aconteceu o 1º turno e no dia 27 acontece o 2º turno.

Ao todo, 52 municípios terão segundo turno, dentre os 103 com essa possibilidade - por possuírem mais de 200 mil habitantes - o que corresponde a 51% do total. Com isso, os parlamentares não estão indo à Brasília, estão em deliberação remota e participando das campanhas em suas bases eleitorais.

No que se refere ao PLP 68/2024, que regulamenta a Reforma Tributária, com a retirada da urgência constitucional no dia 04, a matéria deixou de trancar a pauta do Senado, permitindo que outras deliberações avançassem na Casa – motivo pelo qual foi viabilizada a sabatina de Gabriel Galípolo, para assumir a presidência do Banco Central do Brasil a partir de 2025.

Ainda sobre a reforma tributária, no começo do mês a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal dedicou tempo nas audiências públicas para debater o Simples Nacional, principal ponto de atenção do Sistema CNDL.

Por fim, a expectativa para o próximo mês é o Congresso pautar os principais assuntos de interesse de setor como a Reforma Tributária, Inteligência Artificial, Desenrola para a Micro e Pequena Empresa, regulamentação das Bets, por exemplo. A atenção será redobrada, pois se trata de um final de ano “atropelado”.

E paralelamente, os parlamentares vão continuar com as articulações para a eleição da nova mesa e presidência das duas Casas Legislativas.





[www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br)

Sistema CNDL

